



MISCELÂNEA

Revista de Pós-Graduação em Letras

UNESP – Campus de Assis

ISSN: 1984-2899

www.assis.unesp.br/miscelanea

Miscelânea, Assis, vol.4, jun./nov.2008



APRESENTAÇÃO

Depois de dez anos adormecida, a *Miscelânea*: Revista de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis recobra as suas forças e reinaugura esse espaço fundamental de divulgação científica e de debate acadêmico. Por ocasião da comemoração do centenário da morte de Machado de Assis, a revista colocou em discussão as diversas facetas do ficcionista brasileiro. O presente número conta, portanto, com colaborações que versam sobre as crônicas, os romances e os contos machadianos, além de uma recriação artística de um de seus contos e de resenhas de livros sobre a sua obra.

Dentre os artigos que versam sobre a crônica machadiana, Jarbas Vargas Nascimento e Diego Marsalla Toscano examinam os mecanismos histórico-lingüísticos articulados por Machado de Assis na crônica “19 de maio de 1888”, com vistas a registrar e denunciar as crueldades do regime servil no final do século XIX. Em outro artigo sobre a crônica machadiana, Gabriela Kvacek Betella analisa a leitura a contrapelo da História procedida por Machado de Assis na série *A semana*, publicada na *Gazeta de Notícias*, no período de 1892 a 1897. Identificando uma consonância entre a perspectiva do cronista e a de outros escritos machadianos em primeira pessoa, a autora demonstra o modo como a composição de narrativas arbitrarias e escorregadias atua no sentido de construir a visada crítica do escritor a respeito dos interesses ideológicos da classe dominante e das estratégias de manutenção da ordem excludente.

Na abordagem dos contos machadianos, Cilene Margarete Pereira analisa as artimanhas narrativas encenadas pelo narrador machadiano na construção da personagem feminina do conto "O relógio de ouro" (1873). Examinando a ambigüidade da figura feminina — resignada ou dissimulada? — a autora evidencia as conseqüências da identificação acrítica do leitor com o ponto de vista enganoso dos narradores e personagens machadianos. O trabalho de Esequiel Gomes da Silva analisa os modos de sociabilidade da personagem Clemente Soares, do conto "Um homem superior" (1873). Investigando as manobras de interesse levadas a efeito pela personagem, o autor demonstra que Clemente Soares pode ser considerado um tipo em gestação do que viria a ser o interesseiro Cristiano Palha do romance *Quincas Borba*. Na seqüência, Jaison Luís Crestani analisa as estratégias textuais do conto machadiano "A chave" (1879), publicado no periódico *A Estação*, examinando como o autor, ao mesmo tempo em que responde às demandas do veículo e de seu público-leitor, utiliza-se da ironia como propiciador de leitura a contrapelo das expectativas românticas. O artigo de Eliane da Conceição Silva enfatiza a importância dos contos machadianos para a análise de aspectos da estrutura social brasileira do século XIX. Sem desconsiderar a dimensão literária das narrativas, a autora concebe o contexto histórico-social como elemento estruturador dos contos de Machado de Assis, especialmente aqueles que encenam a temática da violência. Na análise do conto "O espelho" (1882), proposta por Andrea de Barros, analisa-se a fragmentação da personagem como reflexo das transformações estruturais da sociedade moderna. Estabelecendo uma aproximação com personagens-símbolo da literatura universal — Drácula e Frankenstein —, a autora demonstra como a narrativa machadiana representa as questões próprias da modernidade nascente, tais como a fragilidade das relações humanas e o medo diante de uma realidade instável e em constante transformação. Finalmente, no último estudo sobre os contos machadianos, Vanina Carrara Sigrist examina a configuração multifacetada, relativizada e ilusória da realidade que se desnuda no conto "Uns

braços” (1885), colocando em questão a objetividade da realidade transfigurada em ficção e problematizando o paradigma da representação realista.

No estudo do romance machadiano, Acácio Luiz Santos investiga a construção discursiva da obra *A mão e a luva* (1874), averiguando os modelos éticos que orientam a caracterização das personagens centrais do romance de Machado de Assis. O artigo de Daniela Mantarro Callipo apresenta novas hipóteses para a antiga discussão formulada em torno do nome da personagem que dá título ao romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881). Estabelecendo relações intertextuais com a obra *Dom Quixote*, de Cervantes, a autora considera que Machado de Assis inspirou-se, provavelmente, no bálsamo de Ferrabrás para criar o nome de sua personagem e o emplasto miraculoso que propiciaria a Brás Cubas satisfazer o seu “amor da glória”. Em outra abordagem do romance *Memórias póstumas*, Maria Aparecida Oliveira de Carvalho examina a desqualificação paródica procedida pela obra machadiana em relação aos livros sobre a ciência, a história, a natureza e o sagrado. Averiguando o reaproveitamento que Machado de Assis faz da tradição luciânica, a autora analisa consonâncias que se evidenciam entre as *Memórias póstumas* e os *Diálogos dos mortos* — obras que investem na representação da decrepitude humana e de seus valores. Por fim, o artigo de Isabel Virginia de Alencar Pires encerra a seção com o estudo do romance *Memorial de Aires* (1908) enquanto texto pertencente à tradição do pensamento cético.

Na seção de resenhas de livros sobre a obra machadiana, Camila Soares López descreve a contribuição original de Gilberto Pinheiro Passos, em *Capitu e a mulher fatal*, para o estudo das relações intertextuais da obra machadiana, revelando a sua capacidade de operar sentido a partir da técnica da assimilação transformadora do legado universal. Na seqüência, Geovana Gentili Santos apresenta o livro de Jaison Luís Crestani, *Machado de Assis no Jornal das Famílias*, demonstrando a ruptura estabelecida pelo autor em relação às leituras cristalizadas da fortuna crítica sobre os contos da juventude de

Machado de Assis. Com base no exame das condições de produção oferecidas pelo *Jornal das Famílias*, o autor identifica, “nos interstícios de narrativas aparentemente convencionais e moralizantes”, a atuação subversiva de Machado de Assis em relação às leituras viciadas propostas pelo periódico.

Para finalizar o volume, a revista *Miscelânea* apresenta o trabalho de recriação ficcional do primeiro conto escrito por Machado de Assis, “Três tesouros perdidos” (1858), que, neste ano, comemora os seus 150 anos. Reelaborado por Guilherme Lima Bruno E Silveira, o conto é re-apresentado ao leitor machadiano sob a forma de quadrinhos.

Concluindo, registramos os nossos agradecimentos aos Coordenadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP/Assis, Profa. Cleide Antonia Rapucci e Alvaro Santos Simões Junior, que propiciaram condições efetivas à realização do projeto de retomada da publicação da revista. Agradecemos também aos demais professores do Programa e de outras instituições que prestaram suas contribuições mediante a emissão de pareceres sobre os artigos. Finalmente, manifestamos a nossa gratidão por todos os pesquisadores que submeteram os seus trabalhos à publicação na revista e esperamos que a *Miscelânea* possa continuar contando com a aceitação favorável que o público acadêmico lhe concedia em suas publicações iniciais.

Assis, 20 de novembro de 2008

Jaison Luís Crestani
Editor da Revista Miscelânea